

**Projeto Político-Pedagógico  
do  
Movimento de Adolescentes e Crianças**



**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	02
1. UM MOVIMENTO DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS.	05
1.1 Os motivos que dão sentido à existência do MAC.	
1.2 O MAC precisa continuar existindo.	
2. UM MOVIMENTO DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS, PARA QUÊ?	13
3. UM MOVIMENTO COM OS FUNDAMENTOS POLÍTICO- EDUCATIVOS	14
3.1 Pedagogia da Brincadeira	
3.2 Animação Cultural	
3.3 Compreensões de Infância e Adolescência	
4. UM MOVIMENTO COM PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.	23
5. UM MÉTODO A SERVIÇO DA VIDA.	27
6. LINHAS DE AÇÃO, CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MOVIMENTO.	28
7. PROGRAMAS, A AÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MOVIMENTO.	29
7.1 Educação, Cultura e Cidadania.	
7.2 Sujeitos de Direitos, nós somos.	
7.3 Comunicação e Mobilização de Recursos.	
8. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MAC. DESENHANDO UMA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.	33
8.1 Estrutura local	
8.2 Estrutura estadual	
8.3 Estrutura nacional	
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

## APRESENTAÇÃO

Em 1968 nasceu A Tanajura e com ela o MAC começou a fazer História. CRIANÇAS ORGANIZADAS FAZEM RAIAR O SOL DA LIBERDADE, afirmavam uma de suas bonitas e sugestivas camisas, num período em que enchia os olhos a ação transformadora das crianças, ação que marcou muitas crianças, adolescentes e jovens, hoje com uma família, uma profissão e uma atuação na sociedade. Uma rajada de vento em muitas vidas, muitas comunidades, bairros e cidades. Neste ano de 2015 o MAC celebra 47 anos de Vida e Ação, entregando aos seus membros e à sociedade o seu Projeto Político-Pedagógico.

A história do MAC faz parte de um momento histórico da nossa sociedade brasileira onde mais se avançou na conquista dos direitos da criança e do adolescente. Desde a definição da criança como sujeito de direitos até a elaboração e execução de políticas públicas para fazer valer os seus direitos e onde se efetue a sua inclusão social, vai um caminho longo a ser trilhado pelos organismos da sociedade civil, entre eles o MAC.

Consciente da riqueza conquistada e dos desafios a vencer, o MAC se lançou nesses últimos anos na sistematização de um projeto político-pedagógico que fosse um instrumento eficaz para a ação do Movimento.

Só podemos compreender este projeto político-pedagógico do qual participei e que agora estou apresentando, se o situamos como síntese de uma história de sonhos vividos e como projeção de sonhos a viver.

A história de sonhos vividos é feita em mutirão com crianças e adolescentes como protagonistas e agentes de transformação, acompanhados por educadores jovens e adultos, apoiados por famílias e comunidades; é feita de jogos, brincadeiras e ações; é feita de intuições e convicções transmitidas nas reuniões dos grupos, nos momentos de formação; é feita também de momentos de sistematização, principalmente em roteiros, material pedagógico, textos para debate, relatórios, livros e discos.

A projeção de sonhos a viver é propriamente a fase atual de sistematização de seu projeto político-pedagógico, fase que se inicia em fins de 1997, com um amplo processo avaliativo que o movimento assume como tarefa de fundamental importância e que desencadeia ações e eventos dos quais trago à memória o *Reencontro dos antigos participantes do MAC (1998)*, o *1º Congresso do MAC*

(Setembro de 1999), a *XV Assembléia Nacional* (Janeiro de 2000), a *Assembléia Extraordinária* (Maio de 2001), o *6º ENAC* (Julho de 2001), a *XVI Assembléia Nacional* (Julho de 2003), a *Assembléia Extraordinária* (Janeiro de 2004), o *Curso de Metodologia e Gestão* (2002 a 2004), *XVIII Assembleia Nacional* (2012), *XIX Assembleia Nacional* (Junho de 2015), além de numerosos *encontros da Coordenação, do Conselho Consultivo e da Comissão de Crianças e Adolescentes*, durante todo esse período.

A Metodologia de elaboração do Projeto Político-Pedagógico favoreceu ampla participação das bases através de consultas, reuniões, feitura de textos, discussão de textos. O MAC teve o privilégio de contar com a assessoria do CENAP em todo o processo de pensar, discutir e produzir. Foi feito um levantamento dos documentos já produzidos pelo Movimento e, em seguida, trabalhado um esquema inicial, com questões específicas a cada tema de que deveria tratar o Projeto Político-Pedagógico. O que se viu foi uma produção coletiva, em encontros ou através da distribuição dos temas pelos membros da coordenação nacional. No processo de produção de cada tema foi dada ênfase à elaboração pessoal, a uma revisão coletiva, a sucessivas re-elaborações para incorporar as reflexões apresentadas, até chegar à forma atual, submetida ainda a um grupo maior. Alguns dos temas principais foram levados à discussão da Assembleia Nacional de 2003.

A sistematização do Projeto Político-Pedagógico se constituiu num momento de aprendizagem, dura e difícil, que tem como resultado um produto que passamos às suas mãos. Os textos que se seguem constituem o Projeto Político-Pedagógico do MAC com os significados que ele contém e com o novo momento que ele anuncia. Eles são uma ferramenta de trabalho, instrumento pedagógico de primeira grandeza na formação das crianças, adolescentes, acompanhantes e coordenações.

Imagino todos os grupos do MAC discutindo cada um dos temas do projeto, olhando-se aí dentro e colocando-se em movimento. Posso sentir o entusiasmo de uns contagiando a outros e fazendo circular por toda parte um grande dinamismo, que vai gerando programas, projetos e ações que, no fundo, animam vidas, provocam mudanças, trazem mais vida.

Convido vocês a tomarem em suas mãos este Projeto Político-Pedagógico que pudemos criar em mutirão. É seu. O melhor que todos podem fazer com este projeto, o desafio que salta aos olhos, é arregañar as mangas e começar a agir com entusiasmo e determinação, não ceder à tentação de achar que ele não serve, que não se pode fazer nada e engavetá-lo, tornando-o uma letra morta e

ineficaz. Esta é a ferramenta de trabalho que nós criamos, o instrumento político e pedagógico que foi possível produzir e que será de grande valia se o soubermos utilizar.

Termino a apresentação com um apelo deste velho lutador, de quem acreditou e continua a acreditar na força da vida, na dimensão escondida da vida que brota teimosa onde encontra espaço, onde vê oportunidades e potencialidades: dêem uma chance à vida, deixem se contagiar pela energia que dela brota, cavem fundo neste poço e bebam da água viva. E que o Deus da Vida esteja sempre com vocês.

Afonso Horácio Leite

## 1. UM MOVIMENTO DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS.

Olha que luz é aquela  
Que nasce lá dentro  
Dessa escuridão  
É o mundo novo e bonito  
Que fazem as crianças:  
Organização! <sup>1</sup>

Foi no ano de 1968, na ilha do Maruim, em Olinda, que começou uma linda história de amizade entre as crianças do lugar e alguns jovens e adultos que vieram para lá.

A Tanajura foi o nome que as crianças deram à casa de Maria, que logo se tornou a casa delas.

A turma mais interessada por estórias não somente ouvia, contava e inventava estórias, mas começava agora a escrevê-las e ilustrá-las em pequenos fascículos organizados com restos de cartão, que eles coloriam. Era a equipe de HISTÓRIAS. A turma que gostava de modelar com lama de maré, chegou até a fazer bonecos e apresentar peças de teatro fantoche. Surgiu também uma BIBLIOTECA, por interesse de uma equipe, que chegou a juntar até uns 50 livros. Os JARDINEIROS se encarregaram de ajardinar a Tanajura. E a ESCOLA DO GUAIAMUM onde se estudavam todas as curiosidades da terra, do céu e do mar, ainda hoje deixa saudades em seus antigos participantes. <sup>2</sup>

Crianças e adolescentes do meio popular, do campo e da cidade, reunidas em pequenos grupos e articuladas em Movimento; educadores(as), jovens e adultos, que os acompanham e apóiam, que se chamam acompanhantes e se organizam, *com elas* em equipes locais para avaliar sua prática, aprofundar sua missão e se capacitar para melhor desempenhar o seu papel.

Um movimento de educação e organização das crianças e adolescentes que vão tomando consciência da importância do que fazem e dizem, vão percebendo o sentido do que acontece em torno ou no meio delas, vão avaliando as próprias

---

<sup>1</sup> LEITE, Afonso Horácio e Coletivo MAC. CD *Sonho de Menino*, COMEP, 2002.

<sup>2</sup> VELOSO, Reginaldo. *Um Movimento de Crianças*, 1985. Pg. 23 e 25.

atitudes e construindo seus valores, vão desenvolvendo suas capacidades de planejar, organizar e empreender, vão se sentindo protagonistas!

Crianças e adolescentes que, a partir das atividades do seu gosto e interesse, do exercício das artes ou artesanatos, da prática dos desportos ou da realização de passeios e piqueniques, de festas, eventos e celebrações, vão partilhando, em grupos, seus anseios e angústias, seus sonhos e esperanças; vão debatendo os temas da infância ou da adolescência; vão desenvolvendo prazerosamente suas potencialidades, seus dotes, sua criatividade, seu senso de responsabilidade, seu espírito de iniciativa, organização e cidadania; vão implementando ações, campanhas e mobilizações; vão se exercitando na luta pelos Direitos seus e de todo o povo; vão dando o seu recado e contribuindo, a sua maneira, com a originalidade da sua idade, para a construção de um mundo onde todos sejam felizes e ninguém fique de fora.<sup>3</sup>

Uma entidade de caráter social e educativo, que se organiza em rede, presente em nos estados: Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Goiás.

Um movimento que tem como missão a inclusão social pela arte, cultura e protagonismo infanto-juvenil, promovendo a cidadania, motivando para a vida, desenvolvendo sujeitos críticos. Um movimento que visa garantir o lugar da infância e adolescência hoje, fazer valer os seus direitos de modo a promover o desenvolvimento integral e integrado.

Um movimento que se organiza em Coordenações de Crianças e Adolescentes em nível local, estadual e nacional, que desempenham um papel muito importante na definição e nos encaminhamentos de tudo quanto diz respeito à participação das crianças e adolescentes na vida da organização. Os(as) acompanhantes, por sua vez, organizam-se em Equipes de Coordenação local, estadual e nacional e um Secretariado Nacional, sediado no Recife.

### **1.1 Os motivos que dão sentido à existência do MAC.**

No contexto histórico em que o MAC surgiu, reinava a concepção de que a criança apenas recebe os ensinamentos, é como um quadro vazio, "tabula rasa" onde as coisas devem ser colocadas, como um receptor que não tem o que dar nem participar. As "coisas" tinham que ser levadas prontas, o aprendizado não

---

<sup>3</sup> VELOSO, Reginaldo. *Um Movimento de Adolescentes e Crianças «MAC», em* folder, 2002.

se construía a partir das crianças e com elas. Nessa compreensão, criança não sabe nada, não tem o que falar, fica "fora da roda", não tem voz nem vez; é vista como futuro, não tem história, não conta, não é presente. Criança, pequeno adulto, adulto em miniatura, objeto da piedade e da assistência.

Por aquela época o MIDADEN já denunciava isso e ainda continua a denunciar: *Em muitas sociedades e culturas a criança não é respeitada nem reconhecida como pessoa. Só conta o seu futuro, o que poderá ou deverá ser mais tarde. Seu caminho é traçado; tudo o que tem que fazer é aprender. Ela deve ser o que se espera que seja, pois não tem direito de opinar nem sobre seu presente nem sobre seu futuro. Mas o que poderia dizer com a pouca experiência que tem da vida?*

*A imaginação desempenha um papel importante em sua maneira de conhecer o mundo, de descobri-lo, para dominá-lo melhor e engajar-se nele. Graças a isso, terá uma visão mais clara do real. À sua maneira, com suas possibilidades de criança, ela cria, age, toma iniciativa, na medida em que sua espontaneidade não é sufocada pelo mundo adulto.*

*Nós pensamos que a sociedade se priva de uma força vital importante e dinâmica, que poderia trazer-lhe a renovação e a transformação que necessita permanentemente. Nosso conhecimento das crianças, nossa fé no papel original e insubstituível da Igreja em sua missão universal, nos leva a pensar que as crianças vivem já o que a Igreja busca, e que são sinal do Reino de Deus que se constrói, na maneira como elas acolhem o Evangelho.*<sup>4</sup>

Os movimentos de Ação Católica congregavam uma militância consciente e atuante no meio operário, estudantil, universitário e rural, com a *intuição do apostolado do semelhante pelo semelhante*, inspirando o MAC em sua intuição original: *Criança apóstola da criança*.

Serviram de inspiração também os ideais do socialismo, com o sonho da igualdade, da divisão dos bens, do trabalho para todos(as), da justiça social; a Teologia da Libertação como elaboração da fé e da prática metodológica e o método de análise da realidade: Ver, Julgar e Agir.

A renovação da Igreja levou D. Hélder Câmara a pensar nas crianças, convidando o MIDADE, Movimento Internacional de Apostolado das Crianças, a atuar na arquidiocese de Olinda e Recife da qual era pastor, e este enviou Maria Guillien, que foi morar na Ilha do Maruim, dando os primeiros passos juntamente com a Equipe Arquidiocesana de Catequese e outras pessoas sensíveis à causa das crianças do meio popular.

---

<sup>4</sup> Versão adaptada de *Convicciones fundamentales del MIDADEN – su visión del niño*, em: Movimento de Evangelização da Infância.

A Declaração dos Direitos da Criança tem norteado a atuação do MAC desde seus primeiros passos na Ilha do Maruim: *A criançada da Ilha logo mereceu as atenções da equipe arquidiocesana e de outras pessoas que se interessavam por crianças de bairros populares. Esse pessoal tinha feito uma pesquisa sobre a realidade das crianças da periferia à luz da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Fatos numerosos e gritantes tinham sido colhidos, que evidenciavam o desrespeito a todos os seus direitos... Eles tinham organizado uma exposição fotográfica sobre esses fatos e lançado um manifesto anunciando os Direitos das Crianças e denunciando os vários tipos de violação dos mesmos.*<sup>5</sup>

Desde então, os direitos das crianças constantes na Declaração têm sido referência para julgar as situações de vida e fornecer elementos para uma ação transformadora. Para isso, a Declaração foi simplificada e estudada pelas crianças, adolescentes e acompanhantes. O mesmo aconteceu com o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

O MAC abraçou a causa das crianças pobres da periferia das cidades e do campo, surgindo não só como uma alternativa à catequese, mas como um jeito novo de reunir e organizar as crianças, desfraldando as bandeiras da *brincadeira*, da *participação* e da *ação transformadora*.

A sua prática propõe uma pedagogia voltada para o trabalho educativo e evangelizador com as crianças e não para as crianças: a partir de sua vida, das histórias e brincadeiras, escutando, acreditando na sua capacidade, apoiando-as em suas ações, assumindo o protagonismo no Movimento e na sociedade, como sujeitos de sua história.

Algumas palavras falam de perto da pedagogia do MAC: *vez e voz* (o que chamamos hoje de protagonismo), *participação*, "*escutem a gente*", *brincadeira é coisa séria*, *partir da vida*, *conhecer a criança situada em sua realidade*, *criança tem o que ensinar*, *aprender com as crianças*, *direitos das crianças*, *mundo novo*, *luta*, *coletivo*, *ação transformadora*, *planejar*, *avaliar*, *celebrar*.

Se fôssemos chamados(as) a escolher as expressões que melhor definem o movimento, poderíamos acentuar as palavras: ***brincadeira***, ***direitos***, ***organização e participação***.

---

<sup>5</sup> VELOSO, Reginaldo. *Um Movimento de Crianças*, 1985. Pg. 23.



Numa época em que se falava de marginalizados(as), referindo-se aos empobrecidos(as), aos *excluídos(as) da sociedade*, o MAC anuncia que o lugar social da criança não é a margem mas o centro, não deslocando os do centro para a margem, mas afirmando o mesmo poder de falar, decidir e participar. *Aí, ninguém é mais do que ninguém, ninguém é menos do que ninguém, ninguém é privilegiado (...). É isso aí, um mundo para todos, um mundo com todos, um mundo de todos, por igual... Um mundo onde todo mundo escuta todo mundo, todo mundo aprende de todo mundo, todo mundo opina, todo mundo decide, todo mundo assume, todo mundo trabalha, todo mundo constrói, todo mundo produz, todo mundo desfruta, todo mundo é senhor e servidor.*<sup>6</sup>

Os(as) acompanhantes, jovens e adultos, são solicitados(as) a escutar as crianças, a reconhecer o seu direito de expressar-se livremente, a contemplá-las na expressão da sua vivência, a colaborar para que a vida possa fluir com liberdade e comunicar-se aos amigos(as) do grupinho, onde se sentem crescendo na consciência, na solidariedade, na busca de construir um mundo novo. Como diz o canto:

*Quando as crianças se juntam  
Contam o sofrimento  
Do pão que não têm  
Ou da escola ou da terra  
Doença e de tudo  
Que traz a opressão.*

*Olham a vida de frente  
Querendo que a gente  
Faça a união  
Criam um mundo alegre  
De fé e carinho  
E participação.*<sup>7</sup>

Trata-se de uma nova forma de ver a criança, uma mudança de concepção, que leva a transformar elementos culturais da realidade. As ações transformadoras das crianças e adolescentes, sua simples presença nos movimentos sociais e nas comunidades, constituem por si só uma força política capaz de questionar os adultos e as estruturas formais. Assim, o MAC abraça

<sup>6</sup> VELOSO, Reginaldo. *Acompanhantes companheiros de caminhada das crianças em busca de um Reino que é delas!* Texto n° 1, 1986.

<sup>7</sup> LEITE, Afonso Horácio e coletivo MAC. *CD Sonho de menino, música A luz do mundo novo*, COMEP, 2002.

uma causa que exige mudança cultural dos seus próprios membros, das famílias e da sociedade.

A proposta pedagógica que o MAC vivenciava e defendia sintonizava-se com as aspirações de pessoas e grupos abertos ao *novo tempo*, e, por isso mesmo, influenciaram no surgimento do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e da Pastoral do Menor. A sociedade dos anos 70 ansiava por mudanças e respirava novas idéias. As idéias e propostas do MAC foram socializadas e aqueles(as) que as acolheram se juntaram no grande mutirão que desembocou na construção do Estatuto da Criança e do Adolescente. Muitos que foram crianças, adolescentes e acompanhantes do MAC inscreveram em seus gestos cotidianos e práticas profissionais valores e propostas do movimento.

As motivações mais profundas vinham e continuam a brotar do coração que se deixa tocar pelo dinamismo das crianças e pela força da fé; do coração que contempla e admira a ação de Deus, reconhecendo-a presente nos pequeninos; que entra em sintonia e passa a fazer parte do grupo dos amigos. *O acompanhante é alguém que pessoalmente vive esta experiência e se capacita para ajudar as crianças a vivê-la com sua originalidade.*<sup>8</sup>

É assim que ao longo dos 36 anos de história, o MAC reúne pessoas voluntárias que:

- ⇒ Acreditam na capacidade das crianças e querem aprender com elas;
- ⇒ Gostam de crianças e adolescentes e querem conviver com elas e escutá-las;
- ⇒ Se emocionam com sua sinceridade, alegria, energia, carinho, toque, capacidade de expressar e dizer o que sentem, de saber partilhar;
- ⇒ Desejam ver as crianças reconhecidas como gente, tendo vez e voz;
- ⇒ Nutrem o sonho de juntar crianças, adolescentes, jovens e adultos em torno de um mesmo projeto, de um "projeto coletivo" de vida melhor;
- ⇒ Acreditam que o movimento existe para responder aos desafios da realidade em que as crianças e adolescentes vivem;
- ⇒ Decidiram caminhar com elas, conhecendo a realidade em que vivem, seus problemas, suas dificuldades e desafios; lançando-se, com elas, na aventura de transformar o seu ambiente (família, escola, comunidade) e a si mesmas.

---

<sup>8</sup> *A proposta pedagógica do MAC: ensaio de síntese*, 1989.

## 1.2 O MAC precisa continuar existindo.

Novos dados da realidade repercutem no movimento e exigem mudanças que atualizem as motivações da existência do MAC. O programa do governo Lula para a educação reflete bem essa nova realidade, quando afirma que o século XX foi considerado o século da criança devido aos índices de legitimação de uma política da infância, como o avanço dos conhecimentos sobre a infância nas áreas de saúde, de história, de seu desenvolvimento e aprendizagem; o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e de cidadania; a legalização de tais direitos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); a retirada gradual de crianças do trabalho; o avanço dos cuidados e da proteção nas famílias e em conselhos da sociedade; a configuração de profissionais especializados em saúde e educação infantil; o reconhecimento do direito da criança à educação.<sup>9</sup>

À conquista do Estatuto da Criança e do Adolescente seguiu-se a sua implantação nos Estados e Municípios através da criação de órgãos como os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e os Conselhos Tutelares, condição para democratização dos processos de formulação e execução das políticas de atenção à infância e adolescência no país. Fazer valer os direitos e para essa finalidade propor e fiscalizar as políticas públicas, eis uma tarefa de grande importância, sobretudo se nela estiverem engajadas as crianças e adolescentes.

Um desafio gigantesco é o agravamento das condições sociais e econômicas, fruto da ausência de políticas afirmativas dos direitos humanos, expressa nas desigualdades sociais. A essa situação, acrescenta-se a influência cada vez maior e nem sempre benéfica da mídia, principalmente da televisão, que com frequência reforça a violência e o individualismo e contribui para a acomodação e ausência de perspectivas. Reconhecemos necessárias atitudes individuais e coletivas de fortalecimento e/ou criação de uma economia que coloque no centro não o lucro e o mercado, mas a dignidade da pessoa humana, a solidariedade e a sustentabilidade planetária.

Um lugar de destaque merece *o cuidado do meio ambiente*. A degradação ambiental tem sido uma fonte crescente de sofrimento, que traz, de modo

---

<sup>9</sup> *Uma Escola do Tamanho do Brasil, Programa de Lula para a Educação, Educação básica, Educação Infantil*. Pg. 12.

especial para as crianças, profundas implicações para a saúde e para a vida. Diante dessa realidade, a dimensão ecológica está cada vez mais presente nas preocupações com a sustentabilidade do planeta, solicitando-nos criar referenciais políticos e pedagógicos que integrem essa dimensão às práticas educativas.

Uma marca registrada do século XXI é a *cultura de paz*, que brota no seio de uma sociedade marcada pela violência, que faz surgir iniciativas valiosas como respostas às guerras e a todas as formas de violência, manifestando as motivações mais profundas que trazem a vontade prazerosa de viver. *UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL*, proclama o Fórum Social Mundial, um mundo de *inclusão social*, inclusão como prática de construção coletiva, de cidadania.

Posicionar-se como um ator presente neste momento histórico que estamos vivendo é o imperativo para a sobrevivência do MAC.

Trata-se de garantir o lugar da infância e da adolescência hoje, de tornar atual o tema da infância e da adolescência, nos debates, nos programas de governo e em suas ações, e nas práticas políticas e pedagógicas; trata-se de colocar os avanços dos conhecimentos e do reconhecimento legal dos direitos da criança a serviço do seu desenvolvimento integral e integrado, fazendo valer a originalidade da sua idade e contando com sua participação em todas as etapas do processo educativo. É nesse espaço vital que lhe é próprio e original que se dá sua organização pra fazer valer os seus direitos e a sua participação na construção da cidadania, na gestação da cultura, no cuidado do meio ambiente e da vida.

As crianças e adolescentes reunidas no 6º Encontro Nacional de Adolescentes e Crianças, em julho de 2001, expressam o rosto do MAC que desejam:

*Queremos um MAC cheio de vida e que nos ensine:*

- ⇒ *A ver o mundo de forma real, com uma visão crítica da realidade;*
- ⇒ *A dividir as dificuldades da vida;*
- ⇒ *A sentirmo-nos como pessoas;*
- ⇒ *A ajudar as pessoas que precisam de nós;*
- ⇒ *A reconhecer nossos direitos e a fazê-los cumprir.*

*Queremos um MAC com a determinação de lutar para ter um mundo melhor.*

O MAC continua com o sentido que o fez nascer, de modo especial o de carregar, desta vez em conjunto com outras organizações, a bandeira da

criança como *sujeito de direitos*, da *participação*, do *protagonismo* e da *brincadeira*, bandeiras que alimentam e dão o conteúdo da sua organização.

O MAC precisa e quer incorporar novos sentidos, dando uma dimensão atual a sua missão. Nesse esforço de atualização, deverá ocupar um lugar de destaque na prática educativa e nos programas e ações:

- ⇒ A dimensão cultural;
- ⇒ A dimensão ecológica;
- ⇒ A cultura de paz;
- ⇒ A dimensão da afetividade;
- ⇒ A inclusão social;
- ⇒ A economia solidária.

O MAC, que teve a Declaração dos Direitos da Criança como uma de suas referências originárias, pode agora estar na linha de frente para fazer valer os direitos e com essa finalidade zelar e fiscalizar a elaboração e execução das políticas públicas, e participar da criação e funcionamento dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares.

O MAC é resposta ao contexto de hoje, resposta a ser dada em conjunto com outras organizações, que assumem ser ponte para o pleno desenvolvimento da criança e do(a) adolescente, ponte que atravessam aqueles que acreditam que um *Outro Mundo é possível*.

O MAC precisa continuar existindo como um movimento de educação, organização e evangelização das crianças e adolescentes do meio popular, que acredita na capacidade e protagonismo das crianças e adolescentes, na força da militância, na pedagogia da brincadeira, na eficácia do método Ver, Julgar e Agir e na força libertadora da fé.

## **2. UM MOVIMENTO DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS, PARA QUÊ?**

O MAC, Movimento de Adolescentes e Crianças, tem por objetivo:

- Favorecer a livre expressão, a construção da consciência crítica e o desenvolvimento integral e integrado das crianças e adolescentes, como pessoas, na originalidade da sua idade, a partir de seus espaços de convivência, contribuindo com a construção e afirmação da Cidadania das

Crianças e Adolescentes, incentivando o seu protagonismo na vida do seu movimento e na sociedade.

- Assegurar a defesa e a promoção dos direitos da criança e do adolescente, numa ação complementar ao movimento social pela garantia dos direitos humanos - em suas dimensões política, econômica, cultural, social e ambiental -, agindo de forma articulada com outras organizações sócio-políticas e educativas.
- Garantir a formação e a capacitação dos acompanhantes, educadores(as), na arte-educação, na animação cultural e na evangelização, de acordo com a linha político-pedagógica do MAC, potencializando a qualidade de suas ações tanto nos processos quanto nos resultados e impactos.

### 3. UM MOVIMENTO COM OS FUNDAMENTOS POLÍTICO-EDUCATIVOS:

#### 3.1 Pedagogia da Brincadeira

O MAC tem um jeito de educar: a brincadeira. O jeito de fazer, o canal de acesso à compreensão e construção de saberes, para o MAC, é a pedagogia da brincadeira articulada com o método Ver, Julgar e Agir.

Mergulhar na vida das crianças, colocar-se no lugar delas, partir da vida, significa em primeiro lugar *levar a sério e cair na brincadeira com elas*. Cultivar a brincadeira como algo que humaniza, a partir da vivência da complexidade e contradições da própria infância. Cultivar a brincadeira não só como lugar de reprodução da sociedade, mas como lugar de construção da vida, afirmando, negando, construindo outras realidades.

O grande encontro das crianças acontece na brincadeira, como conclui Tagore num belo poema: *As crianças se encontram na praia dos mundos sem fim. A tempestade vagueia pelo céu sem caminhos; soçobram navios nos ínvios mares; a morte anda as soltas, e as crianças brincam. Na praia dos mundos sem fim é que se dá o grande encontro das crianças.*<sup>10</sup>

*BRINCADEIRA É COISA SÉRIA! Todo mundo sabe que as crianças gostam mesmo é de brincar. Brincar é sua vida, sua expressão mais espontânea e*

<sup>10</sup> TAGORE, Rabindranath. *Na praia*, em: *A lua crescente*. José Olympio, 1942.

*original, sua atividade principal, sua atmosfera. A brincadeira, o jogo, a história, o conto, tornam-se instrumentos e subsídios nos processos educativos e de evangelização das crianças e dos(as) adolescentes, sobre a realidade e o mundo a seu redor; eles são o espelho da sociedade, dos valores e costumes, ajudando a enxergar o jogo de forças e interesses, e a perceber os desafios. É preciso educar o "olhar do(a) acompanhante" a cada brincadeira, educar seu ouvido a cada cantiga, a cada história, sensibilizá-lo(a) para os elementos que cada coisa oferece para a reflexão. Criar a pedagogia e a didática da brincadeira, da cantiga, da historinha.<sup>11</sup>*

### **Os sentidos da brincadeira para o MAC**

O MAC sempre deu uma importância muito grande à brincadeira. Brincar, além de ajudar na educação é parte da vida da criança, é um direito e uma necessidade. Para a criança a brincadeira é tão importante quanto a comida. O MAC sempre defendeu que brincar é um direito inalienável e que toda criança tem direito a tempo, condições e espaço de lazer. Muitas ações de crianças foram realizadas para conquistar e garantir esse direito.

O brincar, dotado de natureza livre, parece incompatibilizar-se com a busca de resultados, típica de processos educativos. Como reunir dentro da mesma situação o brincar e o(a) educador(a)? A brincadeira humana supõe contexto social e cultural, é um processo de relações interindividuais e, portanto, de cultura. É preciso partir dos elementos que a criança encontra em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades.

Os(as) acompanhantes, de preferência do mesmo meio social das crianças, aprendem a mergulhar na vida de cada criança, a entrar em suas brincadeiras, a admirar o coração de cada uma naquilo que ela expressa ou esconde, a acompanhar o seu crescimento a partir da brincadeira. Na medida em que se inserem no universo infantil, os(as) acompanhantes percebem que, nessa iniciação progressiva na brincadeira, a criança aprende a compreender, dominar e produzir uma situação específica, distinta de outras situações. A criança pode inventar, criar, tentar, nesse universo. E o que pode fazer o(a) educador(a)?

---

<sup>11</sup> Carta de Princípios do MAC, em: Reorientação do Projeto Político-Pedagógico do MAC, Documento Inicial, 2000, pág. 4 e 5

A criança brinca com o que tem nas mãos e na cabeça. A criatividade permite ultrapassar esse limite. A brincadeira dá testemunho da abertura e da invenção do possível, do qual ela é o espaço potencial do surgimento. A brincadeira que pode ser uma escola de conformismo social, de adequação às situações propostas, pode, do mesmo modo, tornar-se um espaço de invenção, curiosidade e experiências diversificadas. É preciso tentar saber quais as possibilidades da brincadeira, partir de uma análise de seus aspectos específicos, tal como é vivenciada pela criança.

As nossas publicações trazem a proposta de transformação de algumas brincadeiras que refletem a influência de uma sociedade marcada pelo individualismo, competição, concorrência e pela violência. Constatamos uma aproximação entre essa prática e a proposta dos(as) defensores(as) dos jogos cooperativos. Os jogos competitivos estimulam a desconfiança, o egoísmo, o individualismo, criam barreiras entre as pessoas, reforçam sentimentos de rejeição, incapacidade, inferioridade, fortalecem o desejo de desistir frente às dificuldades, são divertidos para algumas, há as que se sentem perdedoras, as que são excluídas por falta de habilidade, poucas são bem sucedidas.

Os jogos cooperativos são divertidos para todas as pessoas, pois todas se sentem ganhadoras e se envolvem de acordo com suas habilidades, estimulam o compartilhar e confiar, os(as) jogadores(as) ficam juntos(as) e desenvolvem suas capacidades, ensinam a ter senso de unidade e solidariedade, desenvolvem e reforçam a auto-estima, fortalecem o desejo de perseverar frente às dificuldades, todos(as) encontram um caminho para crescer.

### **Os lugares da brincadeira na Pedagogia do MAC**

*"Se você prestar bem atenção", convida o folder de apresentação do MAC, "vai encontrar menino e menina por todo canto... Alguma coisa nova e maior poderá acontecer, se, de repente, alguém, com mais idade e experiência, se aproxima, se mete na brincadeira, no jogo, na conversa, se faz amigo ou amiga, conquista a confiança e, segundo as oportunidades, questiona ou informa, desperta ou apóia, provoca ou incentiva... E nesse caminhar juntos a turma vai tomando consciência da importância do que fazem e dizem, vão percebendo o sentido do que acontece em torno ou no meio delas, vão avaliando as próprias atitudes e construindo seus valores, vão desenvolvendo sua capacidade de planejar, organizar e empreender, vão se sentindo protagonistas!"<sup>12</sup>*

---

<sup>12</sup>VELOSO, Reginaldo. *Um Movimento de Adolescentes e Crianças*, em: Folder de apresentação do MAC. [Falta o ano](#)



## **Brincar por brincar**

A brincadeira livre tem o seu espaço privilegiado na pedagogia do MAC. Se a gente pergunta às crianças o que fazem no seu grupo, elas respondem que brincam, cantam e outras coisas mais. São brincadeiras antigas da nossa tradição e brincadeiras novas. O grupo é o espaço da vivência e da criação. Toda brincadeira tem o seu valor e contribui para o desenvolvimento integral da criança, na complexidade do mundo ao qual ela atribui significados. Trata-se de considerar a brincadeira como um espaço onde a criança aprende a lidar com esse mundo complexo e com as contradições que ele apresenta, e, como educador(a), fazer-se presente ajudando a desenvolver valores afirmativos da solidariedade, autonomia, responsabilidade e respeito à diversidade.

## **Brincar para analisar**

Em uma carta dirigida aos acompanhantes em dezembro de 1975, Alcino Ferreira e Reginaldo Veloso escrevem: *"Estamos preocupados com aquilo que as crianças expressam em suas brincadeiras. Se a gente olhar bem de perto as brincadeiras das crianças, a gente vai descobrir que o mundo das crianças, o mundo das brincadeiras, não é outro senão o mundo de todos nós. Esse mundo, essas brincadeiras, onde impera a lei do mais forte, o espírito de competição e concorrência, a sede de ganhar, onde o mais pequeno, o menos esperto, o fraco não tem vez, é botado para trás, onde quem não quer competir, quem não quer ganhar, não tem vez, não tem graça". Será que pelo menos depois de certas brincadeiras, concluem, a gente não podia sentar junto e conversar um pouco sobre o que se passou na brincadeira? Ver como cada um se sentiu, ir analisando com elas e ligando com outras coisas da vida?*

Não se trata de impedir que as crianças brinquem, mas de reconhecer que brincam, cantam e dançam em contextos que afirmam e/ou negam a vida e de dialogar num ato pedagógico que possibilita análises.

## **Brincar para transformar as brincadeiras**

Uma presença gratuita e atenta é acompanhada de um olhar crítico, que percebe brincadeiras que ajudam a criança e brincadeiras que atrapalham, brincadeiras que passam a idéia de escravidão e outras que passam a idéia de libertação, e que se propõe ajudar as crianças a descobrir novas maneiras de brincar, transformar suas brincadeiras, criar brincadeiras libertadoras, ir tomando gosto por uma brincadeira diferente, por um mundo novo que vai nascendo de suas brincadeiras.

Quando afirmamos que há brincadeiras escravizadoras e libertadoras, devemos afirmar também a complexidade da brincadeira, atentar para o fato de que numa mesma brincadeira tem elementos que libertam e escravizam, pessoas que se deixam escravizar e pessoas que se deixam conduzir por atitudes libertadoras, e que devemos lidar com as contradições do mundo expressas nas brincadeiras.

Em suma, é muito importante para o MAC:

- Conviver com as crianças em suas brincadeiras livres, cair na brincadeira com elas, entregar-se de corpo e alma a essa excitante tarefa;
- Estar atento(a) a tudo que se passa, identificar os momentos, os gestos, as atitudes de amizade, de partilha, de solidariedade, de serviço, de justiça, de atenção ao mais fraco, como também dar-se conta de cada atitude egoísta vivida nas brincadeiras, gestos que revelam espírito de ambição, competição, ânsia de ganhar sempre, atitudes de dominação, querer sempre mandar, impor sua vontade, atitudes, idéias, expressões machistas, racistas; marginalização do mais fraco, do menos inteligente ou habilidoso; exploração do *menos vivo*, do menos astuto, do mais disponível ou generoso;
- Analisar de vez em quando, entre os acompanhantes e com as crianças, uma das brincadeiras e as atitudes das crianças ao brincar;
- Ajudar as crianças a recriar ou criar novas brincadeiras, passando a se *brincar de um Mundo Novo*.

Não se trata, portanto, de utilizar-se da brincadeira, uma vez que a brincadeira tem um fim em si mesma. Se a pedagogia da brincadeira coloca questões, é fundamental compreender a importância de educar o olhar, de ser uma presença gratuita e atenta, de colocar-se com o coração e a consciência na dinâmica dos jogos e brincadeiras, e de contribuir para que este tempo mágico seja também o momento mais favorável de caminhar com as crianças e acompanhá-las no seu crescimento como pessoas e como cidadãos(ãs).

### 3.2 Animação Cultural

**Antes de tudo, cultura é mesmo o quê?**

Na sua acepção mais simples, mais abrangente e profunda, cultura é o resultado do verbo "cultivar". São todas as formas e expressões do permanente e universal cultivo da vida. São as respostas que cada grupo

humano, no seu afã de viver e ser feliz, dá aos desafios todos do seu existir nesta terra. Respostas coletivas, de seres humanos, enquanto seres inter-dependentes, seres de relação e comunhão:

- Tem a ver com *passado*: é **tradição!** É raiz, é legado, é herança, é o chão que lhes dá firmeza... É um jeito de ser e agir, que passa de pai/mãe para filho(a) e lhe dá identidade;
- Tem a ver com *presente*: é **tarefa!** É continuidade, atualidade, criatividade, mudança... nossos afazeres de todo dia, de toda hora;
- Tem a ver com *futuro*: é **sonho!** É projeção, é busca permanente de superação, é querer sempre mais, é força de invenção e criatividade;

E esse cultivar feito de tradição, de tarefa e de sonho se verifica em todas as dimensões do existir humano:

- É a cultura do **TER** e tem a ver com *Economia* e com *Ecologia*, com cultivar a terra, produzir bens, partilhar riquezas, desfrutar de tudo, cuidar do ambiente, preservar a natureza, garantir a continuidade da vida.
- É a cultura do **PODER** e tem a ver com *Política*, com exercício efetivo da *Cidadania*, a arte de cuidar bem da cidade, de ordenar da melhor maneira a convivência entre homens e mulheres, para que a todos(as), a cada um, a cada uma, sejam asseguradas as melhores condições de vida.
- É a cultura do **SABER** e tem a ver com informação e formação, com *Ciência* e *Sabedoria*, com *Tecnologia* e *Filosofia*, com operacionalidade e espiritualidade, com *Realidade* e *Poesia*, com as *Artes* todas e com *Mitos* e com *Ritos*, com *Religião*, *Brincadeira* e *Festa*, as coisas mais sublimes que dão sentido e sabor à Vida.

## E animação?

Animação tem a ver com *ânimo* (do latim, *animus*), e sugere ação, movimento, dinamismo... é a chama da vida que flameja ou fumeja dentro de nós... Mas tem a ver, sobretudo, com *alma* (da raiz latina, *anima*), isto é, interioridade, profundidade do ser, razões, valores, motivações, visão de mundo... é o sentido da vida...

Animação consiste, então, em quê? Em despertar a alma adormecida... em liberar o espírito sufocado... em suscitar numa gente de tantas maneiras impedida de viver, acorrentada por preconceitos e tabus, prejudicada pela falta de condições de todo tipo, sem vez e sem voz... em suscitar nesta gente uma alma nova, o gosto de viver e ser feliz, o prazer de servir à vida e à felicidade de todos...

Vale lembrar aqui uma passagem bíblica, o capítulo 37 do Livro do Profeta Ezequiel, onde se narra a fantástica visão do vale dos ossos ressequidos, reanimados pela força da divina palavra, que lhes infunde um espírito novo, capaz de ressuscitá-los.

### E animação cultural, enfim?

É esse serviço primordial de quem se põe a **cultivar a vida**, em todas as suas dimensões. Como? Ajudando as pessoas:

- ◆ **A se cultivarem como pessoas**, descobrindo suas potencialidades e sua dignidade... a se conhecerem a si próprias e, tomando gosto, antes de tudo, consigo mesmas, crescerem em **auto-estima**...
- ◆ **A cultivarem relações novas**, de companheirismo, de espírito de colaboração, de equipe e partilha, a se entreolharem com olhos de bem-querer, de amizade e solidariedade...
- ◆ **A cultivarem a sua identidade cultural**, abrindo os olhos e o coração para as belezas e riquezas da cultura local, nordestina e brasileira, tomando conhecimento e posse dos bens culturais da região, particularmente do seu cabedal artístico, do seu folclore... descobrindo suas raízes, sua história, apreciando as tradições da sua terra e curtindo o gosto pelo seu pedaço...
- ◆ **A cultivarem o meio ambiente**, especialmente, numa relação de encantamento e cuidado para com a Mãe Natureza a se preocuparem, sobretudo, com a qualidade do ar, da água, da limpeza pública, do sossego, do visual, de tudo quanto é condição de bem-estar e de vida saudável e sustentável...
- ◆ **A cultivarem a cidadania**, engajando-se em todas as formas de mobilização e de luta pelo bem comum... a se assumirem como gente responsável pela sua Cidade, como cidadãos e cidadãs, dotados(as) de espírito de iniciativa e participação...

Enfim, ainda se poderia acrescentar que a animação cultural deve ter em mira um possível e desejável **efeito multiplicador**, na medida em que se vai incentivando seus sujeitos pedagógicos à *tarefa cultural* de dar continuidade ao processo criativo, que vem dos séculos, buscando respostas atualizadas para os desafios do seu dia-a-dia, para os novos apelos da vida, a fim de que a vida cresça, floresça e frutifique sempre e por toda parte... Que reanimados pela ação de animadores(as) culturais, eles e elas se façam também igualmente animadores(as) culturais em seu ambiente de vida, atijando a fantasia das

peças de sua convivência e despertando-as para novos horizontes, para que o *sonho* continue sempre a borbulhar, como fonte inesgotável de Vida.

### 3.3 Compreensões de Infância e Adolescência

#### **CRIANÇAS. Quem são vocês?**

Lá estão eles e elas juntos a brincar de roda, de bola, de boneca, de cozinhado, de pega, de artista e bandido, de pai e mãe, de escolinha... empinando pipas, confeccionando e atirando aviõezinhos... contando e ouvindo histórias, colando figurinhas e conversando sobre elas...

**Brincar é o seu ofício** e brincadeira para as crianças é o que há de mais sério na sua vida... Sim, porque é brincando que elas se exercitam na arte de viver... As brincadeiras são como que vivências simbólicas, que têm a ver com todas as dimensões e situações da vida... Elas adoram quando gente maior vem brincar com elas... Talvez seja o momento mais propício de se entrar em comunhão com elas... a oportunidade pedagógica mais genuína e eficaz...

O senso comum dos povos nos lega a compreensão de que aos **7 anos**, a criança chega ao **uso de razão**, isto é, já tem as condições mínimas e suficientes de saber o que pensa, o que diz, o que quer e o que faz já é capaz de assumir responsabilidades e participar ativa e conscientemente do jogo da vida, com todos os parceiros jovens e adultos, em família e na comunidade...

Evidentemente, ela não é um adulto, não tem que assumir o que é próprio de gente de maior idade, nem tem que agir do jeito dos adultos... A infância é uma **fase original da vida**, que tem suas possibilidades e limites, como qualquer outra... Que tem sua maneira própria de expressar-se e de agir... Suas necessidades e desejos específicos... e, certamente, uma contribuição original a dar ao conjunto de esforços de toda a gente, para que a vida de todos(as) seja boa, bela e feliz. Sem a participação original da criança, a vida em sociedade fica empobrecida e prejudicada.

Como criança, ela quer poder expressar seus anseios e pontos de vista e ser ouvida e levada em conta... poder participar da vida em sociedade e fazer a sua parte, sendo reconhecida como parceira, tanto quanto os demais parceiros jovens e adultos. Enfim, **ter voz e vez**...

Ela não é "projeto de gente", nem deve ser tratada apenas em função do futuro, como "esperança do amanhã". Ela é, **aqui e agora, uma pessoa humana**

**inteira**, com direitos e deveres próprios de sua faixa etária, que quer **viver plenamente o hoje** da sua existência, como alguém que aprende, certamente, mas também sabe de alguma coisa e tem um conhecimento a comunicar, uma palavra a dizer, uma opinião a dar... carregado de potencialidades, ansioso por exercitá-las e desenvolvê-las...

### - E vocês, ADOLESCENTES?

Garotos e garotas maiores, lá pelos 12, 13, 14 anos ou pouco mais, preferem organizar-se para jogar futebol ou vôlei... vão juntos a festas, shows ou festivais... conversam sobre seus ídolos, do esporte ou da novela... sobre seus namoros e aventuras... debulham sonhos e projetos... querem trabalhar para terem o seu dinheiro e a liberdade de usá-lo.

E são muitos e diferentes, cada um, cada uma, com um tanto de história pessoal já acumulada... uma certa compreensão de si próprio, de si própria... algum entendimento da vida e do mundo... cada qual com sua identidade em construção...

Têm em comum o fato de ser **gente em transição**, não mais crianças e ainda não adultos... gente irrequieta, com a mente povoada de sonhos e desejos... muita sede de **afirmação** e muita **insegurança**... gente **sem experiência**, mas querendo fazê-las todas... **com experiência**... muita **rebeldia**, e igualmente, **muito desejo de proteção e apoio**...

Comumente encarados como "problema" - esse talvez seja seu maior problema - os(as) adolescentes devem ser encarados(as) como **parceiros, em busca de soluções**... gente merecedora de confiança... digna de chances e oportunidades, de apoio e incentivo... A partir daí, quem sabe, passam a ser "solução", antes de tudo para si mesmos, para si mesmas, e para o ambiente onde vivem... Acima de qualquer coisa, gente que merece e precisa ser **escutada e levada a sério**.

Aprendendo dos heróis e heroínas do *passado*, de Buda, de Moisés, de Jesus, de Maomé... de Zumbi dos Palmares, de Tiradentes, de Frei Caneca, de Gregório Bezerra... de Gandhi, de Luther King, de Oscar Romero e Hélder Câmara... do ecologista Chico Mendes, do metalúrgico Santos Dias, da sindicalista rural Margarida Alves, do Cacique Chicão, mártires da causa de um mundo novo, e tantos outros... lá vai a criançada, lá vai a garotada, pouco a pouco, engrossando as fileiras de todos os que lutam no presente por um mundo de dignidade, justiça e paz... sentando as bases de um futuro diferente e luminoso, um *novo milênio sem exclusões!*

## 4. UM MOVIMENTO COM PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.

Para orientar o seu fazer político-pedagógico, o MAC se baseia nos seguintes princípios metodológicos:

### 1) Criança e adolescente, sujeitos de direitos!

O MAC tem como referência a fé na criança e no(a) adolescente como pessoa, com expressão própria, sujeitos de direitos. Na sua originalidade, são capazes de pensar e criar, de opinar sobre os seus interesses, de iniciativa e de participação, de assumir tarefas, agir, interagir e transformar o seu ambiente, capazes de ocupar o espaço que lhes é próprio e exercer protagonismo.

### 2) Criança e adolescente, situados(as) numa cultura.

*Criança e adolescente vivem e bebem de contextos culturais que vêm se formando há séculos e que constituem forças poderosas. Tudo aquilo que um grupo humano é capaz de produzir na sua relação com a natureza e na convivência entre as pessoas, como jeitos permanentes e consagrados de ser e de viver, isso é o que se chama cultura. Toda pessoa nasce no seio de um grupo humano determinado e, desde o nascimento, é envolvido por um ambiente cultural, por uma cultura que marcará seu jeito de ser por toda a vida, a menos que seja desenraizado do seu habitat.*

*O MAC precisa ser para todos(as) os que dele participam um espaço de identificação e resistência cultural. Ajudar crianças e adolescentes a descobrirem e afirmarem os valores da sua cultura de origem, conhecerem a história verdadeira do seu povo, gostarem mais do seu lugar, dos seus costumes e tradições, de suas brincadeiras e cantigas.*<sup>13</sup>

### 3) Meninas e meninos, iguais e diferentes.

O MAC reconhece que as identidades de gênero são construídas socialmente e constituem todas as formas de organização e relações humanas (política, econômica, afetiva), *desnaturalizando* os papéis tradicionalmente atribuídos a homens e mulheres e cultivando, na sua prática educativa, o princípio da equidade na convivência com a diversidade.

---

<sup>13</sup> Nossa Carta de Princípios, em: Reorientação do projeto político-pedagógico – Documento inicial, pág. 7 e 8.

#### **4) Vivência com a criança e o(a) adolescente, a dimensão da empatia e da escuta.**

Não basta acreditar nas crianças e adolescentes, valorizar sua cultura, conhecer sua realidade, partir dessa realidade. É preciso estar em sintonia, cativar, ser parte da rede de energia que circula, desenvolvendo a escuta como condição de possibilidade para fazer-se amigo(a). *Amigo(a), sim! Companheiro(a) de caminhada, alguém que os acompanha, que topa a parada com eles(as). Alguém que colabora, que está presente com seu apoio, amizade, experiência, discretamente, sem criar dependências que atrofiam as pessoas, impedem seu crescimento, abafam seu pleno desenvolvimento.*<sup>14</sup>

#### **5) Conhecer a realidade e fazer análise do contexto social.**

Para realizar um trabalho educativo que tem a vida como ponto de partida e de chegada, é necessário conhecer a vida das crianças e adolescentes, conhecê-lhes as necessidades, as aspirações, os problemas, cultivar uma convivência direta, integrar as famílias ao trabalho dos grupos. É necessário estar informado(a) sobre o que acontece na rua, no bairro, na cidade, no mundo. É necessário fazer a relação do que acontece na vida da criança e do(a) adolescente com o contexto mais amplo.

O Movimento faz a análise da realidade com o olhar da criança e do(a) adolescente. Ver o mundo na ótica da criança e do(a) adolescente do meio popular, do pequeno, do pobre, exige mudanças profundas de mentalidade. A educação na ótica da criança e do(a) adolescente, a mudança de posição, o "tornar-se" criança, se faz na prática, ao mesmo tempo em que se educa a sensibilidade, o gosto e se abraça a sua causa. Esse olhar é fundamental sob dois aspectos: para apoiar melhor as crianças e adolescentes no seu desenvolvimento pessoal, no seu grupo e na sua organização, e para ser *porta voz* delas na sociedade.

#### **6) O despertar da consciência crítica na ação transformadora.**

É possível desenvolver uma consciência crítica, sem deixar de ser criança e adolescente, sem renunciar a originalidade da sua idade? É possível uma expressão livre e original?

---

<sup>14</sup> VELOSO, Reginaldo. *Um movimento de crianças*. Pg 90.



*Há um jeito de caminhar com as crianças a partir da vida, do jeito que elas percebem e se expressam, ajudando-as a:*

- ▶ *Descobrir a fonte que está, antes de tudo, dentro delas mesmas (auto-estima!) e no meio do seu povo;*
- ▶ *Acordar para o horizonte, iluminadas pelas idéias humanistas, sobretudo pela fé no Evangelho;*
- ▶ *Atravessar a ponte com seus próprios pés, junto com todo o povo, através das atividades do seu gosto e prazer;*
- ▶ *Despertar a importância do companheirismo e da amizade para a compreensão de sua realidade, do seu mundo, para a consciência de direitos e deveres, para a vontade de mudar, de construir o novo, a solidariedade, que mantêm viva a abertura e os critérios para a organização e participação em grupos, na vida e nas lutas de todo o povo, para o exercício da cidadania.*

## **7) O protagonismo da criança e do(a) adolescente.**

É a marca registrada, o rosto do MAC, sua Missão, ser um movimento das crianças e adolescentes, e não para ou com as crianças e adolescentes, desde sua origem.

A valorização e incentivo a autonomia e responsabilidade das crianças e adolescentes na organização do movimento e na vida comunitária, possibilita-lhes ampliar este protagonismo para outras dimensões de suas existências pessoais e sociais, *na presença ativa e compromissada nas lutas sociais do povo, pelos seus direitos não cumpridos (...) Assim, pelas pequenas e grandes ações, vão descobrindo sua força e sua capacidade, conseguem enxergar aonde podem chegar, como sujeitos, responsáveis pela sua história, na construção da sociedade.*<sup>15</sup>

## **8) Estatuto da Criança e do(a) Adolescente.**

O Estatuto da Criança e do Adolescente é referência normativo-legal, política e pedagógica para o MAC, quando situa a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e seres em desenvolvimento biológico, psicológico e social; quando diz onde a infância deve ser vivida; quando determina a amplitude dos direitos e deveres das crianças e adolescentes; quando define as responsabilidades da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público na garantia dos

---

<sup>15</sup> Nossa Carta de Princípios, em: *Reorientação do projeto político-pedagógico – Documento inicial*. Pg. 5.

direitos; quando aponta as políticas públicas como o canal de organização do Estado para cumprir com suas responsabilidades.

### **9) A consciência ecológica.**

A formação de uma consciência ecológica é cada vez mais uma necessidade e tem tomado consistência na prática educativa do MAC, expressando-se nas dimensões da comunhão e sustentabilidade responsável do planeta terra, e na denúncia da degradação ambiental, em prejuízo da qualidade de vida.

### **10) A arte-educação.**

Desde a sua origem o MAC tem valorizado a brincadeira, a expressão corporal e plástica e a criatividade como expressões *próprias* das crianças e adolescentes. Crescem, dentro do MAC, iniciativas de realizar um trabalho educativo que tem a arte-educação como possibilidade de aproximação da vida em sua complexidade, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Compreendemos a arte como possibilidade de concretização dos sentimentos, oportunizando o despertar da atenção de cada um(a) para sua maneira própria e singular de sentir, sobre o qual se ordenam todos os outros processos racionais.

Em concordância com Duarte Jr, reconhecemos a arte-educação não como treino para alguém se tornar artista, mas como uma maneira mais ampla de abordar o fenômeno educacional, considerando-o não apenas como transmissão simbólica de conhecimentos, mas como um processo formativo humano. Um movimento que envolve a criação de sentidos para a vida, e que emerge desde os nossos sentimentos peculiares.

### **11) Jesus, a motivação que inspira.**

*Jesus Cristo e o Evangelho são a referência e inspiração que dá ao movimento sua identidade própria e inconfundível. Descobrir Jesus Cristo vivo na própria vida, nas brincadeiras, nas ações e nas lutas, com certeza será motivo de alegria e animação para muitas crianças e adolescentes, unidos e organizados em grupos. É à luz da experiência de fé que crianças, adolescentes e acompanhantes vão descobrindo os caminhos da justiça, do amor, da*

*solidariedade, da partilha, da união, do perdão, da paz, que nos levam a uma sociedade justa, igualitária e solidária.*<sup>16</sup>

## 5. UM MÉTODO A SERVIÇO DA VIDA.

O MAC assumiu para si a Metodologia dos Movimentos de Ação Católica Especializada: VER - JULGAR - AGIR - CELEBRAR.

**VER:** Aos poucos ajudar crianças, adolescentes e acompanhantes a se olharem de frente, a se enxergarem como pessoas, se levarem a sério; olharem em torno de si e descobrirem que o mundo é mais do que eles(as), a analisarem o que se passa com eles(as) e em torno deles(as), a entenderem o jogo da vida com suas regras e leis, suas tramas e armadilhas, com seus acertos e avanços, seus recuos e fracassos, a compreenderem as causas e conseqüências do que acontece, do que se diz e faz, do que se sofre e se goza, a reconhecerem quem são seus companheiros(as), a se identificarem como classe, oprimida e desafiada.<sup>17</sup>

**JULGAR:** Aos poucos ajudar crianças, adolescentes e acompanhantes a procurar entender essa realidade, através da Palavra de Deus, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Ciência, avaliar tudo quanto viram e analisaram, êxitos, fracassos, dificuldades, atitudes, reações de cada um(a), de todo o grupo, de outras pessoas, da comunidade, de todo o povo, para que assim possam perceber, de maneira mais clara e precisa, os valores, os sinais do Reino de Deus, do Mundo Novo, as marcas do pecado, do mundo velho, os novos apelos de Deus e os novos desafios.

**AGIR:** contribuir para que crianças, adolescentes e acompanhantes, considerando o que viram, analisaram e julgaram, atendam às novas exigências e desafios, dando os passos seguintes, com criatividade e originalidade, para que a Vida cresça, floresça, frutifique, se espalhe e multiplique, a começar por sua patota, sua família, seu bairro, seu sítio, sua escola, seu trabalho, seu grupo, seu Movimento, sua Igreja.

**CELEBRAR:** Contar e cantar as coisas boas que se vão vivendo, as maravilhas de Deus acontecendo em suas ações; reconhecer as falhas, os fracassos; comprometer-se como pessoas e grupo, frente às necessidades, aos novos apelos de Deus e suplicar luz e força para a caminhada, incentivando-se mutuamente na fidelidade aos compromissos e decisões.

<sup>16</sup> Nossa Carta de Princípios, em: Reorientação do projeto político-pedagógico – Documento inicial, página 6.

<sup>17</sup> Acompanhantes companheiros de caminhada das crianças em busca de um Reino que é delas, Texto nº 1, páginas 4 e 5.

## **6. LINHAS DE AÇÃO, CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MOVIMENTO.**

Para ser fiel a sua história, a seus objetivos e aos novos tempos, o MAC quer continuar como Movimento de Adolescentes e Crianças através das seguintes linhas de ação:

### **1 - Formação e Capacitação**

- Concepção e promoção de processos formativos *em parceria* com outras organizações.
- Aprofundamento compartilhado das dimensões pedagógicas e políticas estruturantes dos processos de gestão e formação do MAC.
- Ênfase na *Arte-Educação* como abordagem e método da formação.
- Fortalecimento da animação cultural como dimensão constitutiva das práticas políticas pedagógicas do MAC.

### **2 - Ação política articulada**

- Participação nos espaços de formulação e controle de políticas públicas destinadas à infância e adolescência e à família.
- Mobilização da sociedade para o respeito e garantia dos direitos das crianças e adolescentes.
- Articulação dos núcleos locais e estaduais e das instâncias organizacionais do MAC.
- Articulação com outros sujeitos sociais, através de fóruns e redes, para democratização do espaço público e construção de condições dignas de vida.

### **3 - Organização das crianças e adolescentes**

- Estímulo e fortalecimento do protagonismo infanto-juvenil nos contextos internos do MAC e na sociedade.
- Consolidação das instâncias de organização e participação das crianças e adolescentes no MAC, em âmbito local, estadual e nacional.
- Investimento no fortalecimento de uma organização internacional de crianças e adolescentes, participando do MIDADEN.

#### 4 - Comunicação

- Visibilização das ações político-educativas do MAC para o conjunto da sociedade.
- Articulação das demais linhas de ação que compõe o Movimento, possibilitando sintonia política e pedagógica entre programas, projetos e missão institucional.
- Estímulo a outras práticas sociais-educativas no campo da infância e adolescência.
- Sistematização e socialização de conhecimentos nos campos de ação e intervenção do MAC.
- Mobilização de recursos.

### 7. PROGRAMAS, A AÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MOVIMENTO.

Considerando o desafio de consolidar sua missão institucional e assegurar a integração e sintonia das ações desenvolvidas nos diversos cantos em que se faz presente, o MAC estruturou três programas a partir de suas *linhas de ação*: um voltado para formação, denominado *Educação, Cultura e Cidadania*; outro que abrange as ações de articulação política e organização de crianças e adolescentes, intitulado *Sujeitos de Direitos, nós somos e*, por fim, o que se refere às ações estratégicas de comunicação e sustentabilidade financeira, intitulado *Comunicação e Mobilização de Recursos*.

#### 7.1 EDUCAÇÃO, CULTURA E CIDADANIA.

O ser humano não nasce sabendo de tudo que vai se fazendo necessário e desejável para sua existência, mas constrói seu saber na interpelação com o mundo da vida e na convivência com os(as) outros(as). Para isso ele inventou os processos educativos. Realizados nos mais diversos contextos, de modo formal ou informal, formam mentes, corações e corpos. Através deles construímos saberes e sentimentos, e atribuímos sentidos e significados ao que nos cerca.

Desde sua criação o MAC vem tecendo uma ação sócio-educativa, tendo como principais intencionalidades pedagógicas:

- O reconhecimento e afirmação da criança e do(a) adolescente como sujeito de sua própria história;

- O fomento e fortalecimento da consciência de cidadania, co-responsabilidade e autonomia de crianças e adolescentes;
- A promoção do respeito a si, às outras pessoas e ao meio ambiente em suas múltiplas dimensões.

Este programa toma vida em três focos, constituindo-se num dos eixos centrais da existência do MAC:

O primeiro refere-se à **formação das crianças e adolescentes**, no sentido de promover:

- A auto-estima;
- A construção de novas possibilidades de sociabilidade afirmativas do companheirismo, amizade, espírito de equipe e solidariedade;
- A afirmação da *identidade cultural*, pelo resgate das raízes culturais, costumes e tradições de sua gente;
- O desenvolvimento da *consciência ecológica*, do respeito à Natureza e o cuidado com o meio ambiente;
- O exercício da *Cidadania*, o engajamento progressivo nas lutas de todo o povo, especialmente na luta pelos direitos das Crianças e Adolescentes, tendo o Estatuto da Criança e do Adolescente como sua Carta Magna.

O segundo diz respeito à **formação dos(as) acompanhantes das crianças e adolescentes**, com vistas a:

- Dar consistência teórico-conceitual e metodológica coletiva ao projeto político-pedagógico do MAC;
- Possibilitar refletir e avaliar processualmente as pertinências e impertinências éticas, políticas e pedagógicas de suas ações na relação com seus objetivos, missão e a complexidade dos contextos em que estão situadas;
- Estimular a produção e a difusão de conhecimentos socialmente úteis a partir da troca e da sistematização da experiência dos vários atores sociais envolvidos.

O terceiro diz respeito ao **trabalho com as famílias**, no sentido de:

- Contribuir para o fortalecimento e reativação de vínculos familiares, e
- Estimular a participação e co-responsabilidade das famílias com a proposta político-pedagógica do MAC e com mudanças sociais em contextos mais amplos.

## 7.2 SUJEITOS DE DIREITOS, NÓS SOMOS.

O MAC compreende que suas intencionalidades e princípios, como sujeito social, dão-se em articulação com outros atores sociais, buscando desenvolver projetos e ações comuns, no sentido de:

- Fortalecer a capacidade de ação coordenada, a sinergia e a complementaridade nas ações de garantia e efetivação dos direitos humanos compreendidos na sua indissociabilidade política, econômica, social e cultural;
- Produzir impactos sobre as condições de vida das crianças e adolescentes, através de sua presença na gestão do espaço público;
- Contribuir para consolidação de impactos na qualidade de vida das famílias, como condição de possibilidade de garantia da *proteção integral* às crianças e adolescentes.

Este programa anima-se em dois focos de atuação integrando as dimensões internas e externas da institucionalidade do MAC: o primeiro diz respeito à articulação e organização das crianças e adolescentes; o segundo, à promoção e controle das políticas públicas.

### **Articulação e organização das crianças e adolescentes**

No MAC, crianças e adolescentes do meio popular do campo e da cidade se organizam em rede constituída por grupos, considerando e integrando diferentes realidades, com vistas a ampliar e fortalecer a articulação e o protagonismo infanto-juvenil, dentro e fora do movimento, em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Apreendemos e reconhecemos a Organização como estratégia política de promoção de Mudanças Sociais, que torna possível articular os fazeres das crianças e adolescentes com outros atores em ações afirmativas da cidadania no meio em que vivem. Organizando-se, as crianças e adolescentes se afirmam sujeitos de consciência crítica, desenvolvendo atitudes de iniciativa, criatividade e co-responsabilidade.

### **Promoção e controle das políticas públicas**

Formulação e fiscalização das políticas públicas destinadas à infância e à adolescência, com vistas a garantir a efetivação dos direitos das crianças e

adolescentes: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.<sup>18</sup>

### 7.3 COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS.

O MAC compreende a comunicação e a mobilização de recursos como elementos constitutivos do seu desenvolvimento institucional, considerado em suas dimensões política, pedagógica e financeira. Assim, desenvolvemos ações estratégicas, no sentido de:

- Visibilizar a missão do MAC, divulgando suas ações, resultados e impactos, com vistas a mobilizar atitudes de co-responsabilidade com a transformação da realidade social;
- Difundir os referenciais políticos e pedagógicos do MAC, num diálogo ético e crítico com a sociedade;
- Assegurar a sustentabilidade financeira dos programas, projetos e ações do MAC.

Este programa se organiza a partir dos seguintes focos de ação:

- **Comunicação interna:** voltada para as crianças, adolescentes, acompanhantes, equipes gestoras, assessores(as), consultores(as), com o objetivo de informar, motivar e envolver a todos(as) na gestão do Movimento, possibilitando sintonia política e pedagógica entre programas, projetos e missão institucional.
- **Comunicação Institucional:** voltada para a sociedade em geral e grupos específicos, na perspectiva de visibilizar e fortalecer a missão institucional, e de desenvolver alianças estratégicas com outros sujeitos sociais para influenciar políticas públicas no campo da infância e da adolescência, tanto no que toca a qualidade dessas políticas, quanto para garantir seus financiamentos.
- **Captação de recursos:** dirigida para possíveis financiadores, doadores e parceiros da organização, no sentido de mobilizar cooperação financeira, física e técnica, bem como promover a venda de seus produtos, serviços e eventos.
- **Prestação de contas:** voltada para os públicos com os quais o MAC se relaciona, com vistas a prestar contas da utilização dos recursos em suas realizações.

---

<sup>18</sup> Direitos preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069.



- **Formação para a Comunicação:** de crianças e adolescentes, na perspectiva de desenvolver seus talentos na arte e na ciência de comunicar, com vistas a formar comunicadores(as) protagonistas de sua história e suas ações em seu movimento.
- **Mobilização de Talentos:** construção de um Banco de Talentos com todos os atores envolvidos, crianças, adolescentes, acompanhantes - educadores, pais e responsáveis, colaboradores do movimento... a potencializar seus talentos em recursos diversos (humanos, materiais, financeiros...) para a sustentabilidade do Movimento.
- **Difusão de nossas Práticas e Conhecimentos:** na disponibilização através de produções todo conhecimento construído a partir de nossas praticas e vivências educativas para uma ação protagônica das crianças e adolescentes; e na Potencialização das várias iniciativas de Grupos Culturais profissionalizando-os e promovendo espaços de veiculação que contribuam para a sustentabilidade dos próprios grupos, oportunizando lugares para os talentos revelados das crianças e adolescentes como cidadãos críticos e aprendizes de um ofício;
- **SERVIÇOS** - socialização dos conhecimentos construídos ao longo de toda a caminhada do movimento: em metodologia do trabalho sócio-educativo com crianças e adolescentes destinado a Educadores, Grupos e Organizações que atuem com crianças e adolescentes, com o protagonismo infanto-juvenil e todas as demais linhas de atuação do MAC.

## 8. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MAC.

A Estrutura Organizacional do MAC se inscreve no desejo de possibilitar o protagonismo das crianças e adolescentes e dos(as) acompanhantes, compartilhando responsabilidades, saberes, competências e assumindo de um jeito próprio o seu *movimento*. Assim, faz-se necessário assegurar espaços diferenciados que, dialogando e existindo em sinergia, considerem as especificidades dos lugares e responsabilidades dos(as) acompanhantes pela ação política-educativa e das crianças e adolescentes como sujeitos desta ação.

As crianças e adolescentes cuidam do Movimento, organizando-se em grupos nos quais elegem democraticamente representantes para compor as coordenações de crianças e adolescentes em nível local, estadual e nacional, formando uma rede.

Os(as) acompanhantes se organizam em integração com as crianças e adolescentes para cuidar da gestão político-pedagógica e administrativa do Movimento, como também para executar deliberações provindas das crianças e adolescentes.

O cuidar da Vida desta Rede de Grupos Organizados de Crianças e Adolescentes do meio popular e do pensar sobre o fazer e ser das práticas do Movimento implica um sistema de planejamento, avaliação e monitoramento que garanta a singularidade e pluralidade de suas ações e de seus sujeitos. Reuniões e visitas periódicas constituem espaços por excelência de encontros e cumplicidade, sintonia e sinergia destas duas estruturas no fazer-se cuidadoras da vida e da sustentabilidade do movimento.

Estas duas dimensões, fios de uma mesma estrutura, ainda se encontram e se entrelaçam na efetivação das práticas educativas e político-organizativas do MAC, coordenando e assumindo juntas ações e atividades diversas, como assembléias e encontros de formação.

## **DESENHANDO UMA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **- Crianças e adolescentes:**

- Crianças e Adolescentes que são atendidas pelos projetos do MAC, porém não estão organizadas em movimento;
- Crianças e Adolescentes que, separadas ou em grupos mistos, se organizam em movimento para a defesa de seus direitos e o exercício da sua cidadania formando Grupos;
- Criança ou adolescente eleito(a) para representar o grupo na organização do seu movimento, fazendo-se representante nas coordenações de crianças e adolescentes em nível municipal, estadual e nacional, e em outras organizações sociais.

### **- Acompanhantes:**

- Jovens e adultos que desenvolvem ações educativas e organizativas junto às crianças, adolescentes e às famílias em diferentes locais e formatos;
- Jovens e adultos que ocupam lugares de promoção e controle das políticas públicas, tais como conselhos e fóruns;
- Jovens e adultos que favorecem a articulação do MAC com a comunidade local em suas várias instâncias;
- Jovens e adultos que participam dos processos de gestão do MAC, no que diz respeito à avaliação, planejamento e decisões de seus rumos políticos e pedagógicos.

**- Assessores(as):**

- Pessoas, pertencentes ou não aos quadros do movimento, que contribuem na formação e monitoramento das Equipes Gestoras, tanto de crianças e adolescentes como de acompanhantes, nos diversos âmbitos.

**- Colaboradores(as):**

- Jovens e adultos que participaram do MAC e, não se identificando como acompanhantes, desempenham outros papéis, considerando seus talentos e habilidades;
- Pais, mães e responsáveis pelas crianças e adolescentes que participam do movimento e colaboram segundo seus saberes e disposições, realizando tarefas pontuais ou continuadas no aporte aos grupos de base;
- Amigos(as) do MAC, pessoas que já participaram ou não do movimento e que aportam com seus talentos e capacidades, profissional ou financeiramente.

**- Consultores(as):**

- Profissionais especializados(as) em determinada área de conhecimento, que desempenham papel facilitador do desenvolvimento institucional do movimento.

## **8.1 ESTRUTURA LOCAL**

- a) **GRUPOS DE BASE:** são constituídos por crianças, adolescentes e acompanhantes do meio popular de várias regiões de um mesmo município do campo e da cidade. É o lugar por excelência onde são desenvolvidas as práticas educativas e organizativas do MAC.

b) **COORDENAÇÃO LOCAL**

b-1 **CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Formada por uma comissão de crianças e adolescentes eleitos(as) pelos grupos de base para:

- Cuidar dos processos de gestão do Movimento;
- Animar a articulação entre os grupos de base;
- Representar o MAC em outras instâncias sociais.

## b-2 ACOMPANHANTES

Comissão formada por secretário(a), tesoureiro(a), agente administrativo e coordenador(a) municipal para:

- Cuidar dos processos de gestão (planejamento, avaliação e decisões dos rumos político-pedagógicos do movimento) e da consolidação do projeto político-pedagógico na comunidade local;
- Animar a articulação entre os grupos de base;
- Representar o MAC em outras instâncias sociais;
- Representar e responder juridicamente pelo MAC;
- Mobilizar recursos para assegurar a sustentação financeira do MAC;
- Implementar estratégias de comunicação para dentro e para fora do MAC, animando seus processos internos e dando visibilidade a suas ações.

## 8.2 ESTRUTURA ESTADUAL

### a) COORDENAÇÃO ESTADUAL

#### a-1 CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Comissão formada por representantes dos municípios de um mesmo estado para:

- Cuidar dos processos de gestão (planejar e avaliar a caminhada) do Movimento;
- Animar a articulação entre os municípios;
- Representar o MAC em outras instâncias sociais.

#### a-2 ACOMPANHANTES

Comissão formada pelos coordenadores(as) municipais, elegendo os seguintes cargos: secretário(a), tesoureiro(a) e coordenador(a) estadual para:

- Cuidar dos processos de gestão (planejamento, avaliação e decisões dos rumos político-pedagógicos do movimento) e da consolidação do projeto político-pedagógico no estado;
- Animar a articulação entre os grupos de base no estado;
- Representar o MAC em outras instâncias sociais;
- Representar e responder juridicamente pelo movimento em nível estadual;
- Mobilizar recursos para assegurar a sustentação financeira do MAC;

- Implementar estratégias de comunicação para dentro e para fora do movimento, animando seus processos internos e dando visibilidade a suas ações.

Integra a coordenação estadual uma assessoria pedagógica e de gestão.

O(a) coordenador(a) estadual, o(a) secretário(a) e o(a) tesoureiro(a) compõem a Equipe Executiva Estadual, sendo esta responsável por:

- Execução das deliberações da coordenação estadual;
- Captação de recursos;
- Gerenciamento administrativo-financeiro do movimento.

#### c) CONSELHO FISCAL

Formado por três pessoas, responsáveis por:

- Fiscalizar a utilização dos recursos financeiros do estado;
- Emitir pareceres sobre os balancetes e relatórios financeiros.

### 8.3 ESTRUTURA NACIONAL

#### a) COORDENAÇÃO NACIONAL

##### a-1 CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Comissão formada por representantes dos estados para:

- Cuidar dos processos de gestão (planejar e avaliar a caminhada) do Movimento em âmbito nacional;
- Animar a articulação entre os municípios;
- Representar o MAC em outras instâncias sociais.

##### a-2 ACOMPANHANTES

Comissão formada pelos coordenadores(as) estaduais, mais a Equipe Executiva Nacional: o(a) secretário(a), o(a) tesoureiro(a), o(a) coordenador(a) nacional e o(a) assessor(a) administrativo para:

- Cuidar dos processos de gestão (planejamento, avaliação e decisões dos rumos político-pedagógicos do movimento) e da consolidação do projeto político-pedagógico em âmbito nacional;
- Animar a articulação entre os grupos de base em âmbito nacional;
- Representar o MAC em outras instâncias sociais;

- Representar e responder juridicamente pelo movimento em nível nacional;
- Mobilizar recursos para assegurar a sustentação financeira do MAC;
- Implementar estratégias de comunicação para dentro e para fora do movimento, animando seus processos internos e dando visibilidade a suas ações.

Integra a Coordenação Nacional uma Equipe Executiva responsável por:

- Execução das deliberações da coordenação nacional;
- Captação de recursos;
- Gerenciamento administrativo-financeiro;
- Deliberação e encaminhamento de urgências;
- Definição de representações e participação do Movimento em instâncias de decisão e espaços de formação.

#### b) CONSELHO FISCAL

Formado por 03 (três) pessoas, responsáveis por:

- Fiscalizar a utilização dos recursos financeiros em âmbito nacional;
- Emitir pareceres sobre os balancetes e relatórios financeiros.

#### d) EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Comissão formada por membros das diversas coordenações mais colaboradores(as) para:

- Sistematizar as práticas político-educativas do movimento;
- Produzir materiais pedagógicos e de visibilização do MAC.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acompanhantes companheiros de caminhada das crianças em busca de um Reino que é delas, Texto nº 1.

Brincadeira é coisa séria, Centro de Documentação e Publicações Populares - CEDOP e acompanhantes do MAC, 1980.

BROWN, Guillermo. Jogos cooperativos Teoria e prática, Sinodal, 1994.

Carta de Princípios do MAC, em: Reorientação do Projeto Político-Pedagógico do MAC, Documento Inicial, 2000.

Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 7. ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 1983. 79 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 7. ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 1979. 218 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 2003. 148 p. ISBN 85-219-0243-3

LEITE, Afonso Horácio e Coletivo MAC. CD *Sonho de Menino*, COMEP, 2002.

VELOSO, Reginaldo. *Um Movimento de Crianças*, 1985.

VELOSO, Reginaldo. *Um Movimento de Adolescentes e Crianças «MAC»*, em folder data.

VELOSO, Reginaldo. *Acompanhantes companheiros de caminhada das crianças em busca de um Reino que é delas! Texto nº 1*, 1986.

Versão adaptada de *Convicciones fundamentales del MIDADEN - su visión del niño*, em: *Movimento de Evangelização da Infância*.

*Reorientação do Projeto Político-Pedagógico do MAC, Documento Inicial*, 2000.

*Roteiro para o planejamento estratégico 2000-2002 MAC - Movimento de Adolescentes e Crianças*.

TAGORE, Rabindranath. *Na praia*, em: *A lua crescente*. José Olympio, 1942.

*Uma Escola do Tamanho do Brasil, Programa de Lula para a Educação, Educação básica, Educação Infantil*.